



**SEDE NACIONAL
SECRETARIADO DO COMITE CENTRAL**

PAZ FACTOR DE DESENVOLVIMENTO

Maputo, Abril de 2008

Introdução

O presente manual emerge da necessidade de disseminar e valorizar as ricas experiências do Povo moçambicano na conquista da Paz, condição indispensável para a concretização dos ideais de liberdade, igualdade e solidariedade, tendo como objectivo nuclear assegurar a sua preservação, enquanto factor impulsionador dos processos de consolidação da democracia, segurança, estabilidade, cooperação, erradicação da pobreza, desenvolvimento e progresso sócio-económico do nosso País.

Todos estes processos e nomeadamente a erradicação da pobreza e o desenvolvimento económico e social pressupõem, entre outros valores, a existência de um clima de Paz e Estabilidade, factores que tornam efectiva a promoção do distrito como pólo de desenvolvimento e asseguram a participação de todos nos processos de produção e distribuição de riqueza.

A Paz, bem precioso da Humanidade e dos moçambicanos em particular, fecunda no seio da FRELIMO os mais profundos propósitos da sua agenda nacional, de construir um País democrático, unido do Rovuma ao Maputo, economicamente forte e de convivência social na diversidade cultural, étnica, racial e religiosa, com respeito às diferenças de opinião.

Com esta visão, a FRELIMO pautou sempre pelo caminho de diálogo e foi por isso que antes da insurreição armada encetou contactos com o Governo colonial português para negociar a Independência; Com a guerra, pressionou o governo colonial a negociar o Acordo de Lusaka que conduziu à Independência.

Com o mesmo espírito de Paz e perante a desestabilização movida pelo regime do Apartheid, negociou o Acordo de Incomati de não agressão ao nosso País; e, com a Renamo, o Acordo Geral da Paz, pondo fim a dezasseis anos de sofrimento do Povo moçambicano.

Na verdade, a Paz política, social, espiritual, material ou moral, é um elemento fundamental para o desenvolvimento sócio-económico e físico-mental do Homem.

Neste contexto, a FRELIMO, prossequindo com a sua missão de promover a consolidação da Paz e da reconciliação, baseadas na tolerância, no respeito mútuo e no diálogo, apela à *consciência do cidadão sobre os ideais da Paz e os perigos da violência* e exorta-o a recorrer a métodos lícitos e pacíficos na resolução das suas preocupações.

Torna-se assim necessário, chamar à reflexão da sociedade sobre os grandes desafios que concorrem para a preservação da paz e promoção do bem-estar social, privilegiando soluções que promovem a cultura da Paz, do trabalho e do empreendedorismo.

1. – Pobreza e Desafios

O nosso País dispõe de imensos e valiosos recursos naturais, susceptíveis de contribuir para a redução dos actuais níveis de pobreza, que clamam pela acção do homem para transformá-los e colocá-los ao serviço de desenvolvimento e bem-estar social do cidadão: solos, água de rios que correm e se perdem pelo Mar adentro, florestas e variadíssima fauna bravia, extensa e rica costa marítima, lagos, hidrocarbonetos e recursos minerais, energia e força humana, são exemplo de recursos que tornam o nosso País atractivo ao investimento.

A prevalência da pobreza no nosso belo Moçambique continua, entretanto, sendo a principal causa da carestia da vida que afecta milhões de cidadãos. Todavia, ela não deve ser encarada como um mal eterno, mas sim um legado histórico que requer soluções céleres, mas sustentáveis. Daí que o grande desafio do Povo moçambicano e do Governo da FRELIMO, seja a sua erradicação, porém, várias vezes adiada por factores endógenos e exógenos.

Como factores endógenos, avultam as limitações impostas pela escassez de recursos materiais e financeiros, desemprego e o impacto negativo da guerra dos 16 anos desestabilizadora que destruiu infra-estruturas que têm que ser repostas etc. E como factores exógenos, relevam as adversidades de ordem natural, secas, cheias e ciclones que ciclicamente afectam o nosso País, mas também os que se associam a ordem económica internacional que impõe a globalização.

Todos estes fenómenos impõem formas de vida excepcionais e, por consequência, sacrifícios e esforços suplementares a que o cidadão se deve envolver com afinco e determinação, através do trabalho árduo e abnegado.

Combater a pobreza não é tarefa de responsabilidade exclusiva do Governo; é um trabalho que requer esforços combinados do cidadão, agente económico, provedor de serviços, etc. e, acima de tudo, requer uma atitude positiva perante o trabalho.

Na verdade, só com a cultura de trabalho podemos desenvolver o País. Cada um de nós pode contribuir com a sua imaginação, iniciativa e acção; Podemos produzir batata, milho, amendoim, arroz, algodão, soja, mapira etc; podemos transformar o ferro velho em panela, enxada, catana,

charrua e outros objectos; podemos produzir cestos, vassouras, peneiras, esteiras, olaria e variadíssima gama de produtos que não requerem grandes investimentos.

O Governo está ciente das suas obrigações, por isso prioriza o distrito como pólo de desenvolvimento e aloca recursos materiais e financeiros para permitir que o cidadão promova iniciativas de investimento local; incentiva o cidadão a produzir culturas de rendimento, sobretudo bio-diesel, como alternativa a combustíveis fósseis que não produzimos e temos que importar a preços insuportáveis para sustentar a económica, nomeadamente a agricultura, pesca, indústria extractiva e de transformação.

O crescimento da economia é visível, mas o esforço é ainda insuficiente porque crescem também expectativas do cidadão por uma vida cada vez melhor; não passa despercebida por ninguém, esta realidade; há mais escolas, hospitais, estradas, furos de água potável, meios de comunicação rodoviária e de telefonia fixa e móvel; o País comunica-se do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Indico com mais facilidade; há mais acesso a energia eléctrica, ensino superior e técnico profissional. Todavia, o caminho a percorrer é longo, exige tempo, recursos e paciência. Mas devemos valorizar o que já fizemos.

Não se combate a pobreza com discursos oportunistas e nem com lamentações, mas sim com o trabalho árduo, iniciativa e espírito empreendedor, coragem e determinação.

Neste contexto, o cidadão deve acreditar no esforço individual e colectivo para vencer a pobreza; deve acreditar nas instituições e buscar parcerias suplementares para viabilizar o seu esforço; recorrer a métodos lícitos para criar riqueza, respeitando a propriedade alheia.

Compatriota,

A pobreza no nosso País é a principal causa da carestia da vida; a FRELIMO aposta na sua erradicação e coloca o distrito como principal pólo de desenvolvimento; prioriza a alocação de recursos materiais e financeiros que o País dispõe para realizar este sonho; é um desafio, pois o País confronta-se com vários factores adversos, seca, cheias, ciclones, desemprego e outros impostos pela nova ordem económica internacional que obriga à globalização; não produzimos petróleo, principal factor para a produção agrícola, pesqueira e industrial, mas precisamos de importar mesmo a custos insuportáveis; aceitemos o desafio com coragem e trabalho abnegado, vigilantes contra manobras que possam pôr em causa o nosso esforço colectivo e individual para

erradicar a pobreza.

Valorizemos o que já fizemos porque é a nossa fonte de inspiração!

2. – Cultura da Paz, factor da Unidade Nacional e Desenvolvimento

O nosso País valoriza a Paz como património da Humanidade e conquista importante do Povo moçambicano e orgulha-se por constituir exemplo de um Povo que soube resgatá-la, consolidá-la e torná-la irreversível, assumindo que a única alternativa à Paz é a própria Paz, transformada num recurso ao serviço do crescimento económico e desenvolvimento.

A Paz é também um factor importante da consolidação da unidade nacional e preservação do património cultural; é um factor que nos identifica a todos como povo unido do Rovuma ao Maputo e do Zumbo ao Índico.

Com a Paz, relançamos a economia e construímos uma estrada rumo ao progresso e bem-estar social; garantimos a livre circulação de pessoas e bens e atraímos investimentos.

Na Paz, buscamos todos a inspiração para desenvolver um mundo cada vez melhor, de justiça social, que permite a cada cidadão transformar a natureza em seu próprio benefício.

Com efeito, a Paz torna possível o desenvolvimento de projectos sociais, como escolas e hospitais, a construção e reabilitação de infraestruturas nomeadamente, vias de comunicação e outras benfeitorias de impacto na vida das populações.

Somente num clima de paz, as pessoas podem circular e desenvolver actividades sociais, económicas, religiosas, políticas, culturais ou outras, porque têm acesso a locais onde de outro modo não poderiam chegar; o cidadão pode desenvolver as suas actividades, fazendo um aproveitamento dos recursos naturais existentes e, por essa via, multiplicar postos de emprego e receitas.

Neste contexto, cada moçambicano deve promover a cultura da paz, educando sobretudo os mais novos a assumirem e a preservar a Paz como factor de desenvolvimento e expressão máxima da nossa liberdade, pois, numa situação de violência, será inevitável o recurso a meios que limitem a liberdade das pessoas como forma de impôr a segurança e ordem públicas quando estas estejam em causa.

A FRELIMO promove a consolidação da paz e a reconciliação fundadas na tolerância, respeito pela diferença de opiniões, diálogo e convivência na diversidade cultural, étnica, racial e religiosa.

Compatriota,

Cultivemos a paz; ela é um bem precioso da humanidade e condição essencial para o desenvolvimento; a paz consolida a unidade nacional, promove o diálogo, concórdia e convergência dos cidadãos na diversidade cultural, étnica, racial e religiosa; cultiva a tolerância e respeito pelas diferenças de opinião; cria estabilidade política e segurança; permite que cada cidadão usufrua das suas liberdades e transforme a natureza para o seu próprio benefício.

Preservemos a Paz para que as gerações vindouras usufruam dos seus benefícios!

Cultivemos a auto-estima e o orgulho de moçambicanidade!

3. Os Perigos da Violência

O nosso País tem ainda memória fresca do impacto negativo da violência que durante muitos anos destruiu o tecido sócio-económico e espalhou luto em cada família moçambicana. Impediu a livre circulação de pessoas e bens, separou famílias e crianças, algumas delas instrumentalizadas e transformadas em máquinas de guerra.

A violência cria ódio, divisão étnica e regional; desenvolve ira e genocídio, cultiva o caos e retrai investimentos e muitas vezes está ao serviço de desígnios políticos.

A FRELIMO é contra todo o tipo de terrorismo e defende o diálogo como mecanismo privilegiado para a resolução de conflitos. A FRELIMO é contra a exaltação à violência e defende que os meios de comunicação social devem abster-se de difundir programas que contribuam para desenvolver, sobretudo na camada juvenil, a cultura de violência.

Ninguém deve deixar-se dominar nem influenciar por sentimentos de ódio e intolerância. A instigação à desordem, seja qual for o propósito, submete o País para uma situação de instabilidade e torna-o refém dos interesses alheios ao projecto nacional de construir um País próspero e desenvolvido.

Não se pode, nem deve defender-se uma causa que se considere nobre, através de meios socialmente condenáveis, pois os meios e os fins estão tão interligados quanto a semente e os frutos; quem semeia ódio e violência, o resultado será ódio e violência e a morte de inocentes, destruição e limitação de circulação de pessoas e bens.

Todos acompanhamos com muita apreensão, a ocorrência e/ou prevalência de violência no Continente Africano e outras partes do Mundo, em que cidadãos estão privados de circular livremente, e, famílias inteiras isoladas ou separadas, exemplo que não convêm aos moçambicanos.

Compatriota,

Não incitemos, nem adiramos à violência; ela destrói valores morais, infra- estruturas e vidas; divide os povos e desencoraja o investimento; cria ódio e provoca genocídios; perpetua a pobreza e cultiva o caos.

Sejamos prudentes e atentos, para que não sejamos arrastados para um fim trágico; Recordemo-nos do passado recente: espectro da guerra de desestabilização que durante 16 anos vandalizou o País e impediu a circulação de pessoas e bens.

Preservemos a Paz para harmonia e o bem- estar social de todos os moçambicanos!

4.- Métodos pacíficos de resolução de conflitos

A Constituição da República de Moçambique consagra o direito à expressão. Este direito é de grande significado prático, pois permite a qualquer um, manifestar as suas ideias e inclusive colocar pontos de vista diferentes.

Esta manifestação tem limites. Porquanto a liberdade que um tem de se manifestar, começa exactamente onde termina a liberdade de outro. Não se trata, pois, de uma liberdade até às últimas consequências e como tal, não se deve sobrepor à dos outros.

Cada um deve exercer o seu direito de se manifestar ou expressar respeitando a propriedade e os direitos alheios, incluindo, o direito à vida e à integridade física. Pois, manifestação é um protesto contra o que se pensa ser injustiça; que injustiça maior haverá para além de acções que atentem contra a vida de outrém?

as manifestações sócio-culturais devem pautar pelo respeito estrito do quadro jurídico instituído no País e guiarem-se pelo civismo para preservar a paz e a unidade nacional.

Estas considerações levam-nos a assumir a *não-violência* como uma forma pacífica de manifestar alguma insatisfação, de resolver conflitos, de lutar por um alegado direito. E esta forma pode desdobrar-se em vários **métodos pacíficos** nomeadamente:

- **Educação:** Intimamente ligada à paz, em que a família, escola, confissões religiosas, organizações da sociedade civil e comunitárias, devem inculcar no cidadão a cultura da paz;
- **Negociação:** Os cidadãos devem sempre e quando aplicável, optar por negociar um acordo que permita soluções equilibradas entre as partes em conflito;
- **Diálogo:** Mecanismo que aproxima as diferenças, promove a concórdia e convergência nacional, tolerância na diferença de opiniões e cultiva a confiança e a inclusão.

A FRELIMO preconiza o diálogo e trabalha com as diferentes formações políticas, organizações sociais e sócio-profissionais e confissões religiosas no sentido de educarem os seus membros nos princípios da convivência pacífica, respeito pelas diferenças, civismo e ética social.

- Paz, Factor de Desenvolvimento -

Estes métodos são de extrema importância para a manutenção da ordem, segurança, tranquilidade pública, prevenção e combate à criminalidade; são pressupostos essenciais para a participação plena dos cidadãos nas tarefas conducentes ao seu próprio bem-estar e ao progresso social.

A FRELIMO defende o respeito pela vida e pela propriedade alheia.

Neste âmbito exorta-se a todos os cidadãos, particularmente jovens e adolescentes a absterem-se de manobras que atentem contra a ordem, harmonia, paz, integridade física e moral.

Preservemos a Paz para promover o desenvolvimento, estabilidade e harmonia no nosso belo Moçambique!

Maputo, Abril de 2008